



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

# **EDITORIAL - DADOS DE ÁFRICA(S)**

---

ISSN: 2675-7699

Vol. 02 | N°. 03 | Ano 2021

## **COMITÊ EDITORIAL EXECUTIVO**

**Euclides V. Silva Afonso  
Ineildes Calheiro dos Santos  
Ivaldo Marciano de F. Lima  
José Fernando de Matos**

### **Site/Contato**

#### **Editores**

Cynthia Nolácio de Almeida Maia  
[cinthianolacio@yahoo.com.br](mailto:cinthianolacio@yahoo.com.br)

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

## DADOS DE ÁFRICA (S): UM NOVO NÚMERO, CAMINHANDO NA INSISTÊNCIA PARA EXISTIR!

Eis um momento difícil para quem reconhece a ciência como meio para entender, compreender e conhecer. Sim, repetindo a frase já conhecida de um ilustre e querido personagem do cenário político brasileiro, **nunca antes na história** foi tão hercúleo manter um programa de pós-graduação, periódico, pesquisas, aulas, eventos acadêmicos, atividades de extensão, dentre outras possíveis e existentes nos aspectos alusivos à uma instituição de ensino superior. Estas dificuldades não dizem respeito apenas à nossa universidade, mantenedora de nosso humilde programa de pós graduação lato sensu e periódico. Elas se encontram presentes em uma sociedade que de fato regrediu, e se nós, estudiosos africanistas e africanos sentimos na pele o peso de um tempo difícil, ainda podemos nos regozijar por termos nossos salários e uma certa condição de vida, se comparado aos contextos vividos por parte significativa dos nossos discentes e seus familiares.

Fazer ciência neste cenário é tarefa digna de lembrar os embates de Sundiata Keita. Contudo, também devemos celebrar cada milímetro avançado. E aqui celebramos! Mais um número de Dado(s) de África(s), a mais nova revista de Estudos Africanos, levada a cabo por seus discentes, com apoio de seu corpo docente. Neste número trazemos um belo dossiê com discussões alusivas aos debates sobre gênero, seja sob pontos de vista de mulheres nascidas em Moçambique, Angola, ou demais países de África, seja sob olhares e perspectivas de brasileiras. Também há homens, preocupados com tais questões e apresentando pesquisas condizentes com tão importante temática. Eis o teor deste dossiê que será melhor minudenciado na apresentação feita por suas organizadoras.

Completa este número o artigo de Aires Paulo Pedro Panda, intitulado “**Angola: colônia portuguesa, independência, guerra civil: reflexão teórica a partir do contexto histórico**”, no qual discute o processo histórico da construção de Angola, a partir dos contextos de sua independência e guerra civil. O autor apresenta a tese, defendida neste artigo, de que o tempo da guerra civil retardou o desenvolvimento do país em todos os aspectos, questão suficiente para compreender parte dos motivos das dificuldades enfrentadas por tão belo país. Pode-se aventar, inclusive, que grande parte destes problemas existentes em alguns dos países africanos reside nos contextos herdados de um passado que teima em se fazer presente. Contudo, se quase tudo na vida é passageiro, façamos votos de que Angola em breve seja maior, feliz e forte, mais do que já o é.

Enfim, aqui estamos nós, todos e todas que de alguma forma estamos visceralmente ligados e ligadas ao processo de construção e difusão do conhecimento sobre o continente africano. Seja por motivações afetivas, ideológicas ou tão somente racionais, o que importa é o fato de estarmos a todo custo construindo mecanismos que permitam o conhecimento e domínio dos Estudos Africanos não apenas para os brasileiros e brasileiras, mas toda a gente que de alguma forma domine a língua portuguesa. Seja sob as mídias e plataformas digitais, ou nos bancos escolares, ou ainda nos ambientes dos cursos de graduação e pós-graduação que estamos envolvidos, os docentes pertencentes ao Grupo de Pesquisa África do Século XX cumprem com o papel de a cada dia empilhar mais um tijolo na feitura da grande casa, que certamente irá ser equiparada aos monumentos de Monomotapa ou a Timbuctu. Quem sabe?

Existimos, agimos, fazemos, pensamos, eis a regra que nos guia. Entre nós é obrigatório pensar, sob o signo da dúvida e a reflexão como método. Desejamos a todos e todas uma excelente leitura de mais este número, e que venham outros tantos, pois assim é a vida, e ela segue, tal qual as rotas caravaneiras do Saara, que por muito tempo constituiu as bases do comércio a longa distância do continente africano. Nossas saudações e excelente leitura!

**Cinthia Nolácio de Almeida Maia**

**Ivaldo Marciano de França Lima**

**Rodrigo Castro Rezende**